



Preparados para o crescimento

P7

# Índia

Vol. 4 Número 7

1º de abril de 2010

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília



Empresas indianas aumentam vendas em bilhões de dólares

P6

## PIB deverá aumentar 4 vezes em 2020

A economia indiana deverá aumentar quatro vezes seu volume atual na década de 2020, com um produto interno bruto (PIB) de mais de US\$ 4 trilhões e uma renda per capita passando atualmente de US\$ 1.017 para US\$ 3.213. Durante estes dez anos, a poupança anual incremental também vai saltar quase quatro vezes ultrapassando os atuais US\$ 418 bilhões, de acordo com um relatório publicado pela principal corretora nacional Edelweiss Capital.

“Impulsionado por uma taxa de crescimento nominal anual de 13%, o PIB indiano deve quadruplicar nos próximos dez anos e o país deve se tornar uma economia de US\$ 4 trilhões até 2020,” segundo o relatório da Edelweiss, lançado em 17 de março, intitulado ‘India 2020: Seeing, Beyond’, e que foi recentemente apresentado ao Ministro das Finanças Pranab Mukherjee. O relatório concentra-se em três temas — serviços financeiros, consumo doméstico privado e infra-estrutura, todos devem ter um crescimento quatro vezes maior durante a década em análise.

## Exportações de automóveis aumentam 16% em fevereiro

As exportações de automóveis mantiveram-se em 1,645 milhão de unidades durante o período de 11 meses (abril-fevereiro) em 2009-10 contra 1,416 milhão de unidades no período do ano anterior, segundo dados do governo.

Durante o período de 11 meses, as exportações de automóveis indianos cresceram 16%, gerando uma receita de US\$ 35,55 bilhões. O crescimento foi liderado pelas empresas Maruti Suzuki India Limited, Hyundai Motor India, Ford India e Ashok Leyland. As exportações aumentaram para US\$ 35,55 bilhões nos primeiros 11 meses do exercício, acima de US\$ 28,1 bilhões no período correspondente no ano anterior. As exportações tendem a crescer ainda mais, visto que a Índia ainda deve explorar plenamente o potencial das exportações de carros pequenos do país, de acordo com especialistas da indústria.

Segundo o Diretor Geral, Dilip Chenoy, da Society of Indian Automobile Manufacturers (SIAM), uma ação conjunta da indústria e do governo pode aumentar a taxa de crescimento das exportações de automóveis. Os transportadores de mercadorias registraram um crescimento máximo de 47% nas exportações durante o período, seguido por veículos para fins múltiplos, três e duas rodas.

## Índia vai retomar alto crescimento a médio prazo: Primeiro Ministro

A Índia vai registrar uma expansão econômica de dois dígitos a médio prazo, com US\$ 1 trilhão de gastos em infra-estrutura no período de 2012-17, disse o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, no dia 23 de março.

Ao presidir a reunião da Comissão de Planejamento plena, Dr. Singh disse que os últimos dois anos fiscais foram difíceis para a economia indiana devido à desaceleração global e à menor produção de alimentos no ano passado.

“Contudo, temos sido capazes de manter uma taxa de crescimento de 7% nos últimos dois anos,” disse o Primeiro Ministro, acrescentando que a meta agora seria de avançar para 10% de expansão a médio prazo. Participaram da reunião da Comissão de Planejamento o Ministro das Finanças Pranab Mukherjee, o Ministro da Agricultura Sharad Pawar, o Ministro do Transporte Rodoviário e das Rodovias Kamal Nath, o Ministro da Energia Sushil Kumar Shinde e o Vice-Presidente da Comissão de Planejamento Montek Singh Ahluwalia.

### Trechos do discurso:

“Fico muito feliz em abrir esta reunião da Comissão de Planejamento plena para discutir a avaliação bi-anual do 11º Plano. Completamos três anos do 11º Plano e a avaliação bi-anual é um boletim de nossas realizações neste período. Isso nos dá uma idéia do quanto temos sido capazes de cumprir nosso objetivo declarado de um crescimento mais rápido e inclusivo.

A avaliação bi-anual apresenta com clareza os pontos fortes da economia indiana e também a capacidade de resiliência demonstrada durante a crise econômica mundial. Nos cinco anos anteriores à crise de 2008-09, a economia cresceu com uma taxa média de crescimento de quase 9% ao ano. A taxa de investimento aumentou cerca de 38% do PIB e foi financiada por uma taxa de poupança interna de mais de 36% do PIB.

Estas altas taxas de investimento e de poupança foram acompanhadas pelo crescente dinamismo e competitividade do setor privado. Apesar de termos sido atingidos por uma crise global de gravidade excepcional, fomos capazes de manter uma taxa de crescimento médio de cerca de 7% nos últimos dois anos.

Nossos pontos fortes podem nos ajudar a retomar uma trajetória de crescimento de 9% em 2011-12. No entanto, como justamente enfatizado na avaliação bi-anual, a restauração do crescimento elevado não deve ser considerada como garantida.

O meio ambiente global deverá se manter numa posição difícil nos próximos anos e as exportações devem crescer com ritmo mais lento do que antes da crise.



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh (à esquerda) sendo recebido pelo Vice-Presidente da Comissão de Planejamento, Montek Singh Ahluwalia (centro) e o Ministro do Planejamento e de Relações Parlamentares, Narayanasamy V. (à direita) na chegada para presidir a reunião da Comissão de Planejamento plena, em Nova Delhi, no dia 23 de março.

Precisaremos de uma outra fonte de demanda para compensar o lento crescimento das exportações e a demanda que deve vir, idealmente, de uma expansão do investimento em infra-estrutura, tanto nas áreas rurais quanto na economia em geral.

Nossa preocupação com a inclusão no período do 11º Plano se reflete no fato de que, além da meta de crescimento de 9%, o plano enumera 26 outras metas controláveis destacando as preocupações com a inclusividade. As metas incluem crescimento agrícola, redução da pobreza, geração de empregos, matrículas escolares,

redução das diferenças de gênero, redução do IMR e MMR, e acesso à água potável.

No que diz respeito ao crescimento agrícola, a seca severa que enfrentamos em 2009-10 prejudicou o desempenho médio nos três primeiros anos. No entanto, a seca foi mais bem controlada do que no passado, com um efeito menor sobre a produção. Com um período normal de monções neste ano, podemos esperar uma forte recuperação da produção agrícola. A avaliação bi-anual sugere que o crescimento agrícola será certamente melhor do que no 10º Plano. Há boas chances de que o crescimento agrícola se aproxime da meta de 4%, se conseguirmos garantir a implementação dos diversos regimes de apoio à produção agrícola, a expansão da irrigação e a construção de infra-estrutura rural nos últimos dois anos do Plano.

Uma característica muito positiva da evolução nos últimos anos é que o desempenho do crescimento entre os estados mostra uma redução definitiva da dispersão. Os dados estão disponíveis apenas até 2008-09, mas já mostram que os estados mais pobres estão também acelerando. Nossa política não ajudou apenas os estados avançados, mas também está ajudando os estados mais pobres a melhorar seu desempenho. Mahatma Gandhi National Rural Employment Guarantee Scheme é o maior e mais recente regime patrocinado pelo Governo no sistema com um gasto anual de cerca de INR 40 milhões. O total de empregos gerados através do MGNREG em 2009-10 é cerca de três vezes maior que o nível alcançado nos programas de empregos anteriores em operação no país.”

Nossos pontos fortes podem nos ajudar a retomar uma trajetória de crescimento de 9% em 2011-12. No entanto, como justamente enfatizado na avaliação bi-anual, a restauração do crescimento elevado não deve ser considerada como garantida.

# Índia bem posicionada para alcançar alto crescimento

No dia 24 de março, o Ministro das Finanças Pranab Mukherjee disse que a Índia tinha se recuperado da crise financeira mundial e que a economia estava muito melhor do que no ano passado, podendo alcançar um alto crescimento. “A Índia emergiu de uma desaceleração global, sem precedentes, mais rápido do que qualquer outra nação. As estimativas indicam um crescimento de 7,2% em 2009-10. As exportações também estão se recuperando com um crescimento de 11,5% em janeiro de 2010,” disse Mukherjee.

Um pouco antes, em 22 de março, ao falar nos bastidores da oficina ‘Banco Central da Índia (RBI) — Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)’ em Bangalore, Mukherjee disse que a economia deve crescer em torno de 7,2% no corrente fiscal e entre 8,25% e 8,75% no exercício 2010-2011.

O Ministro das Finanças também enfi-



zou alguns desafios. “O primeiro desafio é retomar rapidamente o caminho do crescimento de 9% do PIB e, em seguida, encon-

trar meios para cruzar a barreira do crescimento de ‘dois dígitos.’”

“Também temos de aproveitar o crescimento econômico para consolidar os ganhos recentes no sentido de tornar o desenvolvimento mais inclusivo,” disse o Ministro, dirigindo-se à 59ª convocação anual da Panjab University em Chandigarh. Ele disse que o mecanismo de execução pública é um fator que não deve impedir a Índia de realizar seu potencial.

“Tem havido muitas iniciativas a esse respeito, algumas muito eficazes na reforma da maneira como o governo trabalha nessas áreas, mas ainda há um longo caminho a percorrer,” esclareceu o Ministro.

Mukherjee disse aos formandos que a história do crescimento da Índia estava passando por uma ‘fase excitante’. “O mercado se abre e a situação de empregos também tem melhorado consideravelmente com recrutamentos nas próprias universidades e pacotes de remuneração muito atraentes.

Novamente abriram-se muitas oportunidades.” Enfatizando o desenvolvimento de competências, Mukherjee disse que era um fator chave para o crescimento econômico e social do país.

“Temos que criar conjuntos de competências em todo o país, inclusive nas áreas mais remotas. O Conselho Nacional de Desenvolvimento de Competências do Primeiro Ministro definiu os princípios fundamentais que regem e que tem a missão de criar 500 milhões de pessoas qualificadas em 2022,” enfatizou o Ministro.

Sobre a educação, Mukherjee disse: “Nosso esforço é para fornecer um maior acesso ao ensino superior até o final do 11º Plano Quinquenal através da criação de 30 novas universidades centrais. Juntamente com a criação de 370 novas faculdades, esta iniciativa vai lutar contra os desequilíbrios regionais e proporcionar uma plataforma para a educação inclusiva no país,” adicionou Mukherjee.

## Wipro inaugura centro de distribuição global no Brasil

Wipro inaugurou um centro de distribuição global em Curitiba para atender seus clientes locais e globais, disse o líder indiano de software em Bangalore, no dia 25 de março.

Embora a divisão de negócios de serviços globais de TI da Wipro já esteja operando no Brasil desde 2006, o novo centro permitirá diversificar as atividades no âmbito global.

“O centro de Curitiba servirá como sede regional para toda a região latino-americana a partir de nossos escritórios localizados em São Paulo no Brasil e Buenos Aires na Argentina,” disse a empresa num comunicado.

O centro foi inaugurado pelo Prefeito de Curitiba Beto Richa e pelo Cônsul Geral da Índia no Brasil Jeitendra K. Tripathi.

O centro, que começou com 60 pessoas, tem hoje cerca de 350 funcionários. Wipro planeja aumentar este número com base na demanda de novos negócios. Agora, com 350 funcionários, vai ampliar serviços de TI

e BPO e atender cerca de 20 clientes na região. “O Brasil é um mercado importante para as empresas nacionais e internacionais. Nossos clientes locais e globais vão se beneficiar com nossos processos de qualidade, soluções inovadoras e um modelo de entrega global,” disse o diretor da Wipro para a América Latina, Fernando Estrazulas. O Centro de Curitiba deve servir como sede regional da



Wipro para outros escritórios localizados na região — São Paulo e Buenos Aires. Após uma avaliação rigorosa, Curitiba foi escolhida para ser o local das operações da Wipro América Latina, devido ao conjunto de talentos disponíveis e ao excelente apoio de infraestrutura que a cidade oferece.

“O centro, que recebeu um feedback positivo dos clientes existentes e dos novos clientes, vai se comprometer em fornecer soluções de nível internacional e criar novas oportunidades de emprego na comunidade local,” de acordo com um comunicado da empresa.

## Gabinete aprova investimento de US\$ 2,18 bilhões em bloco de petróleo na Venezuela

No dia 19 de março, o Conselho de Ministros aprovou um investimento de US\$ 2,18 bilhões por três empresas estatais — a ONGC Videsh, Indian Oil Corporation e Oil India — em Carobobo, um bloco de petróleo da Venezuela. “As três empresas, que juntas têm uma participação acionária de 18% no projeto, obtiveram o bloco num consórcio com a espanhola Repsol YPF SA (REP) e a Petroliam Nasional Bhd da Malásia, disse aos jornalistas o Ministro P. Chidambaram, após uma reunião do Conselho do Gabinete sobre Assuntos Econômicos (CCEA).

A estatal venezuelana Petróleos de Venezuela SA detém o restante da participação no bloco.

ONGC Videsh é a filial de investimento no exterior da Oil & Natural Gas Corporation (ONGC).

A reunião do CCEA, presidida pelo



Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, também aprovou a concessão de 33 blocos para exploração de petróleo e gás no âmbito da política de concessão de novas explorações (NELP).

“Isso vai acelerar as atividades de exploração e produção com a acumulação das reservas de hidro-carbono e ajudar a aumentar a segurança energética do país,” disse o Ministro das Finanças Chidambaram.

O Governo recebeu 76 propostas para 36 dos 70 blocos de petróleo e gás oferecidos na 8ª rodada do leilão.

## Shree Renuka conclui aquisição brasileira



No dia 22 de março, Shree Renuka Sugars informou que concluiu a aquisição da empresa brasileira que produz açúcar e etanol.

De acordo com a aquisição acima mencionada, a Vale do Ivaí (VDI) tornou-se uma subsidiária integral da empresa, confirmou Shree Renuka Sugars num anúncio feito na Bolsa de Valores de Bombaim (BSE).

A aquisição inclui duas refinarias e instalações de produção de etanol localizadas no estado do Paraná com uma capacidade conjunta de moagem de 3,1 milhões toneladas por ano.

## Ministro brasileiro da Defesa visita a Índia

No dia 10 de março, o Ministro brasileiro da Defesa Nelson Jobim esteve na Índia para uma visita de cinco dias.

A visita teve como objetivo explorar as possibilidades de ampliar laços de defesa entre as duas nações.

No dia 11 de março, Jobim foi recebido pelo Ministro indiano da Defesa, A.K. Antony em Nova Delhi.

O Ministro Jobim também visitou Bangalore, a capital indiana de TI. Juntamente com sua comitiva, o Ministro visitou o Centre for Airborne Systems (CABS), uma unidade da Organização de Pesquisa e Desenvolvimento de Defesa (DRDO) em Bangalore.

A visita incluiu o laboratório da Planar Near Field Measurement (PNFM) na CABS, onde foram transmitidas infor-



O Ministro brasileiro da Defesa, Nelson Jobim, sendo recebido pelo Ministro indiano da Defesa, A.K. Antony, em Nova Delhi, 11 de março de 2010.

mações sobre o Programa indiano AEW&C desenvolvido pela DRDO com CABS enquanto agência nodal, e a participação de vários laboratórios e da Força Aérea da Índia.

A empresa brasileira Embraer fornece três aeronaves EMB-145 modificadas para o programa AE& C da DRDO. A vigilância por radar e outros sensores avançados e sistemas de comunicação desenvolvidos pela DRDO serão integrados nestas plataformas. Ambos DRDO e Embraer evoluíram consideravelmente neste importante programa de desenvolvimento tecnológico. A visita do Ministro Jobim assume grande importância neste contexto.

Durante o discurso na DRDO, o Ministro prometeu que o Brasil continuará a cooperar com a Índia e está interessado em estabelecer uma parceria estratégica.

## ■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

**Cresce mercado indiano de mercadorias**

O plano de estímulo fiscal do Presidente Barack Obama concentrou-se em tecnologias de baixa emissão de carbono. Porém, é possível que a solução para os problemas das mudanças climáticas esteja nas mãos da Índia e da China.

Tanto a Índia como a China possuem um enorme apetite por mercadorias e ambos os países são admirados pela capacidade de resiliência econômica, apesar do desastre econômico mundial. Esse apetite pode distribuir altos dividendos mediante o desenvolvimento de tecnologias de baixa emissão de carbono, eficazes em termos de custos e empurradas de “baixo para cima” pelos mercados de créditos de carbono que recompensam as inovações. Ambos esperam registrar taxas de crescimento econômico acima de 7% neste ano fiscal. Os mercados de valores chineses atraíram mais dinheiro das ofertas públicas iniciais do que os dos EUA.

Na Índia, em 2009, as ofertas públicas iniciais (IPOs) acumularam uma valorização de 16% em relação a 2008, tornando os dois países preferidos para novos investimentos, particularmente nos setores de eletrônica, telecomunicações e equipamentos de energia com também nas indústrias de aço e alumínio.

Essas indústrias são alimentadas por metais e minerais que são vendidos nos mercados internacionais. Os novos investimentos em setores emitindo dióxido de carbono oferecem a oportunidade de desenvolver tecnologias limpas.

Nos últimos dois anos, as duas nações

The Economist

têm desempenhado um papel importante na revitalização dos mercados mundiais de metais e minerais. Isto foi possível, em parte, pelos planos de estímulo que se concentraram em aumentar as despesas no desenvolvimento de infra-estrutura. Além do petróleo, os metais industriais como alumínio, cobre, minério de ferro e bauxita sofreram aumento de preços, devido principalmente às inúmeras compras chinesas. Essa corrida não decorre apenas das compras para acumular matérias primas baratas, marca também uma mudança estrutural para metais e minerais.

Nos próximos anos, a especulação nos mercados futuros vai se concentrar nos valores de compras das duas principais economias asiáticas em rápido crescimento. A China e a Índia podem se tornar assim formadores de preços para o mercado mundial quando a economia mundial retomar com a mesma intensidade do que no passado. Isto acontece porque os padrões de compra têm mais a ver com novas capacidades antecipadas e investimentos em manufatura, que são consideravelmente auxiliados pelos fluxos de capitais nacionais e estrangeiros. A demanda impulsionada pela capacidade por metais e minerais pode ter um efeito moderador sobre os mercados de mercadorias. A diversão excessiva da especulação com base em arbitragem nesses mercados pode ser uma coisa do passado.

Por projeto ou padrão, a acumulação de metais preciosos na Índia e na China tem

criado um clima favorável para o investimento em unidades de produção que dependem de metais e minerais. A China planejou enormes aumentos de capacidade em fundições, siderúrgicas e fábricas de alumínio — setores que possuem inerentemente alta intensidade de emissões de carbono. Dado o fato de que os investimentos previstos são virgens, o alcance do desenvolvimento e da aplicação de tecnologias de baixo carbono é imenso.

Ambos os países apresentam Planos de Ação para Mudanças Climáticas com considerações sobre os percursos de carbono de suas indústrias. Ambos os planos ressaltam a necessidade de investigar e desenvolver tecnologias acessíveis e com baixa emissão de carbono.

O plano de Ação para Mudanças Climáticas da China mostra como o desenvolvimento de grande infra-estrutura cria condições para o aumento das emissões de dióxido de carbono com a disponibilidade no momento oportuno de tecnologias inovadoras, sustentáveis, limpas e de baixo carbono. O Plano de Ação para Mudanças Climáticas da Índia busca a transferência de tecnologias de baixo carbono, apropriadas ao meio ambiente e de baixo custo. Com as normas de eficiência energética nesses países, há um grande potencial para as empresas que oferecerem diferentes soluções tecnológicas, atraindo novos investimentos.

Para ler o texto completo, acesse: <http://online.wsj.com/article/SB10001424052748704117304575138803629505596.html?KEYWORDS=India>

THE WALL STREET JOURNAL

**Índia busca US\$ 41 bilhões**

A Índia está procurando investimentos no valor de US\$ 41 bilhões para projetos rodoviários nos próximos três ou quatro anos, disse o Ministro indiano dos Transportes Terrestres e Rodovias, Kamal Nath. A medida faz parte do plano de renovação das estradas indianas, conduzido pelo governo indiano a fim de estimular o crescimento econômico do país. A Índia já começou a implementar o plano de renovação de todo o sistema rodoviário previsto para os próximos cinco anos.

Dos US\$ 41 bilhões provenientes do setor privado, cerca de 10 milhões devem ser investidos por fundos estrangeiros. O governo indiano determinou nove megaprojetos que devem ser licitados nos próximos dois meses, declarou Kamal Nath, numa entrevista à agência Dow Jones Newswire em Hong Kong. De acordo com o governo, 70 projetos avaliados entre US\$ 100 milhões e US\$ 1 bilhão vão ser licitados nos próximos seis meses, disse o Ministro. Os projetos precisarão de US\$ 70 bilhões para serem completados.

Kamal Nath, que se comprometeu em construir 20 quilômetros de estradas por dia, afirmou que mantinha conversas com investidores estrangeiros, acrescentando que fundos de pensão demonstraram muito interesse pelos projetos. O governo considera também captar recursos financeiros de fundos soberanos, seguradoras e outros operadores que buscam investimentos de longo prazo.

Para ler o texto completo, acesse: <http://online.wsj.com/article/SB10001424052748704117304575137090878748082.html?KEYWORDS=India>

The Economist

**Índia atrai investimentos em energia solar**

A Corporação Financeira Internacional (CFI) está investindo no primeiro projeto indiano de energia solar viável em termos comerciais, o que representa um voto de confiança para as ambições indianas no desenvolvimento da tecnologia. Azure Power Private é a primeira empresa indiana a desenvolver um projeto de geração de energia solar em grande escala (MW) e a CFI vai investir US\$ 10 milhões. Nova Delhi quer desenvolver uma capacidade comparável àquela da China que controla 43% da capacidade mundial de geração de energia solar.

O investimento ocorre no momento em que declinam os preços das matérias primas, tornando a tecnologia lucrativa, particularmente nos mercados emergentes. Os preços de polissilício diminuíram cerca de 75% em relação aos níveis anteriores.

“Com a redução do preço dos painéis solares, o ponto de equilíbrio caiu dramaticamente,” declarou Lars Thunell, diretor executivo da CFI, em Washington.

**FINANCIAL TIMES**

A CFI, filial do Banco Mundial que apoia programas do setor privado, investe no momento em que os fundos privados procuram oportunidades no setor indiano de energia, incluindo os fundos com grande carteira de ativos em energias renováveis.

Um consórcio de fundos, formado por Morgan Stanley Infrastructure Partners, General Atlantic e Goldman Sachs Investment Management, está investindo US\$ 425 milhões em Asian Genco, empresa de Cingapura que está construindo centrais elétricas. Esta é uma das maiores transações de capital privado nos últimos dois anos na Índia, incluindo um grande projeto hidroelétrico no estado do Sikkim.

A Índia comprometeu-se com um amplo programa de expansão da infra-estrutura elétrica do país para sustentar o rápido desenvolvimento econômico e ajudar uma população de 1,14 bilhões de pessoas,

metade das quais não têm acesso à eletricidade. O país tenta ampliar sua capacidade de geração de energia solar, passando de quase zero para 20.000 MW em 2022.

O projeto Azure abre um precedente, promovendo as centrais elétricas solares ligadas à rede elétrica do país. O método poderá ser usado por outros produtores.

Azure, que foi fundada pelo jovem empresário Inderpreet Wadhwa, é o primeiro parque de energia solar suficientemente grande — 2MW — para gerar eletricidade em escala de utilidade pública.

Com conexão à malha elétrica nacional, a usina produz eletricidade para 20.000 pessoas em 32 vilarejos, no distrito de Amritsar no estado do Punjab. Hoje em dia, o projeto é pequeno mas nossa ambição é crescer e expandir rapidamente,” disse Anita George, responsável pelos projetos de infra-estrutura na CFI Ásia.

Para ler o texto completo, acesse: <http://www.ft.com/cms/s/0/e7f28704-3551-11d1-9cfb-00144feabdc0.html>

**Mercado do trabalho**

Uma pesquisa da empresa de recursos humanos Manpower aponta que dos 36 países pesquisados, 27 esperam contratar mais do que demitir no próximo trimestre encerrado em junho. A diferença entre as expectativas de criação e redução do número de vagas de trabalho foi maior no Brasil e na Índia com respectivamente 38 e 36 pontos.

Em toda a Ásia, as empresas estão mais otimistas em relação à contratação de pessoal que no ano passado, particularmente em Cingapura e marginalmente no Japão.

Na Espanha e Itália, a maioria das empresas pretende reduzir do que aumentar o número de funcionários.

Para ler o texto completo, acesse: [http://www.economist.com/markets/indicators/displaystory.cfm?story\\_id=15670784](http://www.economist.com/markets/indicators/displaystory.cfm?story_id=15670784)



O Primeiro Ministro Vladimir V. Putin recebido pela Presidente indiana, Pratibha Devisingh Patil, em Nova Delhi, 12 de março.



O Vice-Presidente do Gana, John Dramani Mahama, recebido pelo Vice-Presidente indiano, Mohd. Hamid Ansari, em Nova Delhi, 16 de março.



O Príncipe Philippe da Bélgica recebido pelo Vice-Presidente Mohd. Hamid Ansari, em Nova Delhi, 22 de março.



O Monarca de Dubai, Sheikh Mohammed bin Rashid Al Maktoum, recebido pelo Primeiro Ministro, Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 11 de março.

## Setor manufatureiro lidera produção industrial

Os últimos dados da Produção Industrial da Índia indicam uma desaceleração moderada em janeiro em relação ao mês anterior, mas continuam apontando para uma forte taxa de crescimento anual de 16,7%. O crescimento é liderado pelo setor manufatureiro, particularmente os bens de capitais e os bens de consumo duráveis.

Na última revisão da produção industrial, a taxa de crescimento ficou em 17,6% contra 16,8% em dezembro e 1% no mesmo mês de 2008. O setor manufatureiro registrou uma sólida taxa de crescimento de 17,9% em janeiro comparado ao pequeno crescimento de 1% registrado no mesmo mês do ano passado.

Os setores de minas e energia também registraram fortes taxas de crescimento com 14,6% e 5,6% respectivamente em janeiro comparado ao triste cenário de janeiro de 2009 com -1,8% e -0,7%.

Ao comentar os resultados, o Ministro das Finanças Pranab Mukherjee disse que o atual Índice da Produção Industrial é animador e permitirá que a economia registre uma taxa de crescimento de 7,2% nesse exercício fiscal. Discursando para a Lok Sabha, a câmara baixa do Parlamento, o Ministro das Finanças Mukherjee disse que



a taxa de crescimento da produção industrial foi de 9,6%, quase dois dígitos. "Isso comprova que o crescimento não é apenas criado pelos gastos do governo, mas é também sustentado pelo setor manufatureiro."

O Ministro das Finanças apontou para o Índice Produção Industrial que ultrapassou a marca dos 10% pelo quinto mês consecutivo e a marca dos 15% pelo segundo mês consecutivo.

"Isso indica que o setor manufatureiro deve contribuir de maneira importante ao crescimento e que a economia está no

caminho para se recuperar rapidamente," acrescentou o Ministro.

A taxa de crescimento estava de acordo com as expectativas da maior parte dos especialistas do setor financeiro que declararam que, apesar de uma maior base, o crescimento ocorreu principalmente graças às medidas de estímulo do governo.

"A produção de bens de capital surge no momento em o mercado de crédito aponta para uma retomada dos investimentos," disse Nikhilesh Bhattacharyya, economista-sócio da agência economy.com da Moody.

### Setor publicitário cresce 14% em 2010



Movimentando INR 238,40 bilhões por ano, o setor publicitário registrou uma taxa de crescimento anual composta (CAGR em inglês) de 14% em 2010, de acordo com o relatório publicado pela empresa de consultoria KPMG.

Enquanto o mercado regional resistiu ao pessimismo em 2009, as atividades devem crescer em ritmo acelerado na medida que os anunciantes ocupam as zonas rurais e as cidades do interior.

Esse crescimento no nível regional ocorre, parcialmente, graças aos novos segmentos como educação, hotelaria, bens imóveis e joalheria, onde dominam as marcas locais que preferem anunciar na mídia local, disse KPMG.

Rajesh Jain, diretor executivo e chefe M&E practice de KPMG disse: "Hoje, as grandes e médias cidades regionais tornam-se importantes motores de crescimento e as grandes marcas se focalizam nesses mercados. Os canais regionais de televisão registraram uma taxa de crescimento de aproximadamente 25%. Isso pode levar os planejadores da mídia a aumentar o volume das publicidades publicadas na mídia local."

A KPMG acredita que a publicidade online deve crescer 30% por ano, se tornando o canal de mídia com maior crescimento.

"Enquanto as receitas dos anúncios impressos e na televisão diminuíram nos últimos 12-14 meses, os anunciantes investiram na Internet," realçou Jain.

Embora os anúncios impressos e na televisão representem 85% do total das receitas publicitárias, KPMG disse que a publicidade online, que movimentou INR 84 milhões, deve atrair o marketing mais agressivo das empresas multinacionais e locais.

## 28 milhões de vagas no setor manufatureiro

Com a retomada da produção industrial, o setor manufatureiro vai se tornar o principal motor para a criação de novas vagas de trabalho que devem atingir 27,95 milhões em 2015, enquanto a parte do setor agrícola deve declinar.

No estudo intitulado 'Emerging Future Jobs', a Associação das Câmaras de Comércio e Indústria da Índia (Assocham) previu a criação de 83,37 milhões novos empregos em 2015, com destaque para o setor manufatureiro, que representa 32% do total, seguido pelo comércio e a construção civil. No setor manufatureiro, os segmentos com maiores expansões devem ser os produtos têxteis, alimentos e bebidas, metais, couros, maquinário e equipamentos industriais.

"Num futuro próximo, o grande destaque deve ser o comércio com 24,24 milhões de novos postos de trabalho, seguido pela



construção civil com 15,13 milhões," apontou a pesquisa.

Porém, o setor agrícola, que representa a maior parcela do total, deve ficar com a menor contribuição para a criação de novos postos de trabalho. "A indústria manufatureira apresenta o maior potencial para a geração de empregos, pois representa o segundo maior volume de empregos depois

da agricultura, com 12,5%, em vários ramos da economia. Um ritmo maior de expansão de emprego nesse setor resulta em um grande número de vagas de trabalho."

A Assocham afirma que um aumento de 1% no nível de emprego nas empresas manufatureiras deve representar mais de 625.000 novas vagas de trabalho sugerindo que, se a taxa de crescimento for de 10%, o potencial de geração de emprego deve crescer acima de 5%. "Isso pode representar três milhões de novas vagas de trabalho por ano."

O estudo também previu que, embora o setor dos serviços financeiros represente atualmente 3,4% do total, sua contribuição deve duplicar no futuro. Os setores da tecnologia da informação manterão um ritmo acentuado na criação de novos postos de trabalhos, passando de 1,62 milhões para 3,28 milhões em 2015.

### Índia será a maior economia acelerada em 2018: Economist

A Índia é a segunda maior economia mundial com crescimento acelerado, logo depois da China, mas deve superar seu vizinho em 2018, declarou a Economist Intelligence Unit (EIU), filial da revista britânica Economist, no dia 16 de março, em Nova Delhi. "Acreditamos que a Índia deva ultrapassar a China como maior economia mundial com crescimento acelerado até 2018. Sua taxa de crescimento deve ficar em 8% nos próximos cinco anos," disse aos repórteres a analista sênior de EIU, Anjalka Bardalai, nos bastidores da 14ª Business Roundtable em Nova Delhi. Ela afirmou que a economia indiana deve crescer 6,8% nesse exercício fiscal, atingindo 7,7% em 2010-11 e 8% no ano seguinte.

## Movimento nos portos indianos continua a aumentar

Com o progresso das atividades econômicas na Europa e em vários países em desenvolvimento, os portos indianos registraram um crescimento em fevereiro, pelo sétimo mês consecutivo, em relação ao mesmo período do ano passado.

Em fevereiro, os maiores portos indianos movimentaram 45,8 milhões de toneladas de carga, registrando um aumento de 1,3% no mesmo mês de 2009 com 45,2 milhões de toneladas.

No período de onze meses encerrado em fevereiro de 2010, os portos registraram um crescimento do transporte de carga de 5,5% no mesmo período do ano fiscal 2009, segundo os dados da Associação dos Portos Indianos (IPA em inglês).

No porto de Paradip, houve um aumento do transporte de cargas de 26% enquanto Mormugao registrou uma alta de 15,3%, Tuticorn, 12,2%, JNPT e Chennai, 5%. A



movimentação de contêineres cresceu 7% em relação ao ano passado, os transportes de minério de ferro e carvão aumentaram 5,8% e 3,22% respectivamente.

"A taxa anual de crescimento de 5,5% no transporte de carga indica claramente uma retomada da atividade econômica. Com

uma previsão de crescimento do PIB de 7% no ano fiscal de 2010, a economia indiana se recuperou e se mantém otimista," afirmou a empresa de pesquisa de mercado KR Choksey.

No período de onze meses encerrado em fevereiro de 2010, apenas três dos maiores portos indianos registraram um crescimento negativo: Haldia caiu 22%, seguido por Ennore Port (6,93%) e New Mangalore (2,21%).

"O aumento no tráfego deve-se ao fim do ano fiscal, momento em que as empresas tentam atingir as metas do ano," disse Saju Chacko, diretor gerente de Caravel Logistics.

Os portos registraram uma queda na movimentação de cargas em fevereiro em relação a janeiro: Paradip (15%), Chennai (14,5%), Visakhapatnam (12,4%), Jawaharlal Nehru Port Trust (10,4%), Mumbai (10,4%) e Mormugao com o maior declínio (17,1%).

## Economia indiana vai crescer 8% — FMI

O Fundo Monetário Internacional (FMI), em uma avaliação otimista das perspectivas econômicas indianas, previu uma aceleração do ritmo de crescimento do país de até 8,0% em 2010-11 contra 6,75% em 2009-10. A previsão foi publicada no relatório da missão do artigo IV, no dia 17 de março em Washington.

“Com o otimismo das perspectivas a longo prazo da Índia e os bons balanços do setor privado, esperamos que o crescimento retome patamares semelhantes aos de 2010-11, apesar do lento crescimento das economias desenvolvidas,” disse o relatório.

A economia indiana se recupera bem, reunindo as condições para um fortalecimento progressivo da política monetária e dando espaço para a rupia subir sem comprometer a retomada econômica, disse o FMI. “A economia da Índia está se recuperando mais rapidamente do que na maioria dos países, trazendo a política de contrapartida mais cedo do que nos outros



países,” disse o FMI sugerindo que o processo de fortalecimento das definições de política macro-econômica deveria começar com a política monetária.

“Um movimento mais rápido também reduz o risco que as expectativas de inflação se desancorem e, portanto, exijam um menor ajustamento global. Os primeiros passos podem ser de seqüestrar a maior parte do excesso de liquidez através de aumento do coeficiente de reserva de caixa,” acrescentou. Permitir que a rupia aumente não resulta necessariamente na redução da competitividade, disse acrescentando que “devido às baixas taxas de juros nas econo-

mias avançadas e do relativamente alto crescimento indiano, as entradas de capital tendem a ser “substanciais”.

“Com a rupia ainda abaixo do pico de 2008, não haverá espaço para apreciação sem preocupações com a perda de competitividade,” conforme o artigo. Outras opções de políticas podem ser adequadas se as bolhas dos preços de ativos forem uma ameaça, disse o FMI. No entanto, os controles diretos de capital devem ser usados “apenas como um último recurso,” dada a dependência da Índia nas entradas de ativos estrangeiros para sustentar o investimento.

O FMI manifestou preocupação com a inflação crescente no setor de alimentos e advertiu sobre a saúde fiscal do país, exigindo uma redução do déficit orçamental de 2010-11. “Com a bem estabelecida retomada e o alto endividamento da Índia, o risco de retirada prematura do estímulo fiscal é baixo. A introdução de reformas para apoiar uma consolidação duradoura será de extrema importância,” salientou ele.

## Retomada do investimento privado em infra-estrutura

O investimento privado em infra-estrutura recomeçou nos últimos anos, como indicado pela avaliação bi-anual (MTA) do 11º Plano 2007-12. O setor privado agora deve contribuir com pelo menos metade do investimento de mais de US\$ 1 trilhão em infra-estrutura previsto no 12º Plano (2012-17).

Durante o período do 11º Plano, espere-se, de fato, um aumento dos investimentos privados para compensar a escassez de investimentos no setor público. “Embora possa haver um déficit de cerca de 8,7% no investimento público em relação aos objetivos iniciais do 11º Plano, é provável que seja compensado por um aumento de cerca de 20% no investimento privado, apontou Montek Singh Ahluwalia, Vice-Presidente da Comissão de Planejamento. O aumento dos investimentos do setor privado durante o Plano atual é mais significativo no setor das telecomunicações, onde a realização final deverá ser 1,59 vezes superior ao inicialmente estimado.

### Microsoft lança plataforma de serviços compartilhados de TI

No dia 8 de março, o gigante global de software Microsoft apresentou uma carteira de serviços na Índia que vai ajudar as empresas a compartilhar software e instalações de armazenamento, denominada computação em nuvem, para reduzir os gastos totais em TI de quase 50%.

Windows Azure — a mais recente oferta da empresa na área de computação em nuvem — já está disponível comercialmente na Índia, disse Vikas Arora, Diretor do grupo Microsoft Índia. “Cerca de 3.500 programas para Azure foram desenvolvidos fora da Índia,” acrescentou Arora. Na computação em nuvem, as empresas compartilham recursos do computador — como servidores, software e armazenamento de dados — por meio da Internet, em vez de criar suas próprias infra-estruturas.

Este tipo de computação tornou-se uma forma inteligente de fazer negócios e tais ofertas podem ter gerado cerca de US\$ 45 bilhões em receitas para os prestadores de serviço em 2008, devendo subir para US\$ 150 bilhões até 2013.

“Hoje, estamos presentes na Índia nas três camadas de nuvens — infra-estrutura, plataforma ou o conjunto de serviços que estão em oferta,” disse Arora, acrescentando que o custo é um dos principais benefícios para uma empresa que opta por tais serviços.

Tanto os indivíduos quanto as empresas já estão utilizando a computação em nuvem, com serviços como o webmail e compartilhamento de software e outras aplicações. O conceito está evoluindo para uma forma simples de pay-per-use para obter serviços disponíveis, como a eletricidade para as empresas.



## Índia atrai empresas de PE

A Índia está classificada entre os três principais destinos de investimentos para empresas de private equity (PE) em todo o mundo, de acordo com um relatório da empresa de consultoria Bain & Company. Os EUA lideram a tabela, seguidos pela China, disse o relatório. A Índia se recuperou muito bem comparado com a maioria das outras economias cujos mercados foram atingidos em 2008.

O relatório apontou que a Índia está emergindo como um mercado de investimento atraente para empresas de PE, visto que um número crescente de empresas familiares estão se voltando para investidores externos para arrecadar fundos.

A rápida expansão nacional nos diversos setores deve proporcionar amplas oportunidades para o crescimento do capital a ser investido no país, disse Sri Rajan, chefe do setor de PE, Bain & Company, na Índia. “Considerando a trajetória de crescimento da Índia, os investimentos de PE vão



retomar no próximo ano fiscal, mas o valor médio das ofertas será menor do que em 2007, período do boom de investimentos. A infra-estrutura e a saúde são os setores chave que vão progredir no futuro,” acrescentou. Ele também afirmou que os acordos de PE estão mostrando sinais de recuperação global, com um aumento do valor das aquisições para US\$ 36 bilhões no último trimestre de 2009, após uma queda de US\$ 8 bilhões no trimestre encerrado em março de 2009. Mas será necessário algum tempo para a retomada da angariação de fundos pelas empresas de PE. Mesmo com o comprometimento atual das empresas de PE, o aumento de capital será um grande desafio a curto prazo, disse o relatório.

### BSE entre as 10 maiores bolsas mundiais

A Bolsa de Valores de Bombaim (BSE) é uma das 10 principais bolsas no nível mundial com um valor de mercado que duplicou com US\$ 1,31 trilhões no ano passado.

A mais antiga bolsa asiática obteve um aumento de 93,3% na capitalização de mercado (m-cap) em 2009 comparado a 2008, impulsionando a principal bolsa de valores do país para a liga das 10 principais bolsas mundiais, de acordo com um relatório da World Federation of Exchanges (WFE). Com sede em Paris, a WFE é uma associação comercial de 52 valores públicos regulados, de futuros e opções de troca. Refletindo o sentimento em alta do investidor, apesar da situação mundial adversa, a capitalização de mercado da BSE passou de US\$ 647 bilhões em 2008 para US\$ 1,31 trilhões no ano passado.

## RIL, IMG lançam JV para esportes profissionais

Reliance Industries liderada por Mukesh Ambani e a empresa norte-americana de marketing esportivo IMG Worldwide uniram-se para promover negócios de esporte profissional na Índia. O empreendimento conjunto (JV) também deve administrar empresas de entretenimento. A nova empresa, IMG Reliance, deve criar instalações esportivas em todo o país para treinar atletas e desenvolver o mercado de esportes.

Mukesh Ambani, diretor executivo da Reliance Industries, disse: “Infra-estrutura de nível internacional, engenharia econômica, tecnologia e treinamento científico são hoje parte integrante do desenvolvimento do talento esportivo mundial.”

Cerca de 80% da população tem menos de 50 anos de idade, a maior parte dos jovens tem idade inferior a 25 anos. Várias estimativas sugerem que 35% da população total tem idade inferior a 15 anos.

A empresa norte-americana já possui academias esportivas em Bradenton, Florida. Até que o centro indiano seja operacional, a empresa vai oferecer bolsas



integrais a 20 pessoas, a cada vez, para treinar na academia da Florida. De acordo com The Wall Street Journal, IMG Reliance vai desenvolver ligas profissionais de futebol e basquetebol na Índia, bem como estimular o talento atlético por meio de sua academia. Existem também planos para oferecer programas para treinadores.

Há planos em curso para a criação de uma agência que deve oferecer gestão esportiva para celebridades do mundo dos

esportes, de Bollywood e da moda. IMG pode transferir seus negócios e recursos existentes no país para o JV.

Ted Forstmann, presidente e diretor executivo da IMG, disse: “O desempenho dos atletas indianos no cenário nacional e internacional vai melhorar radicalmente com estratégias adequadas de desenvolvimento. Consequentemente, o desempenho comercial do esporte e entretenimento na Índia será reforçado.”

# Mídia, entretenimento vão lucrar US\$ 24 bilhões

Com valor de US\$ 13 bilhões, a indústria indiana de mídia e entretenimento deve crescer 13% anualmente nos próximos cinco anos e obter um rendimento líquido de US\$ 24,25 bilhões até 2014, conforme relatório divulgado em Mumbai, em 16 de março.

O estudo realizado pela Federação das Câmaras Indianas de Comércio e Indústria (FICCI) fez a projeção com base na recuperação efetuada pela indústria no último trimestre de 2009, que, aparentemente, vai continuar no futuro.

O crescimento será impulsionado por fatores como demografia favorável, crescimento econômico elevado, fortes fundamentos, aumento previsto nas receitas de publicidade e crescente penetração, acrescenta o estudo da consultoria KPMG.

“A indústria de mídia e entretenimento representa o perfil dos consumidores na Índia,” disse o secretário geral da FICCI Amit Mitra, após o lançamento do estudo na conferência Frames 2010. “É uma parte de nossa vida diária e atinge um número



máximo de pessoas. Apesar das dificuldades no ano passado, estou animado com o potencial da indústria que pode crescer mais de 13% ao ano durante os próximos anos,” disse Mitra. Os atores Shah Rukh Khan e Katrina Kaif e os cineastas Yash

Chopra e Karan Johar assistiram ao evento inaugural no centro de entretenimento e comércio da Índia. Durante a sessão, Shah Rukh Khan declarou que as três necessidades básicas de todos os indianos — alimentos, roupas e abrigo parecem ter sido

cumpridas para a maior parte da população.

Conforme o estudo da FICCI-KPMG, há vários fatores auspiciosos para a indústria, principalmente o potencial de crescimento do alcance da mídia, o impacto da digitalização e convergência, uma melhor compreensão do consumidor, inovação e maior penetração dos mercados regionais. De acordo com o estudo, o setor que mais deve crescer na indústria de mídia e entretenimento será o setor de jogos. Esse setor cresceu 22% em 2009 e deve atingir 32% ao ano com US\$ 711 milhões em 2014.

O estudo também apresenta as seguintes estimativas do volume nos diversos segmentos da indústria de mídia e entretenimento em 2009 e a projeção para 2014:

**Televisão:** US\$ 5.71 bilhões para US\$ 11.58 bilhões. **Filmes de entretenimento:** US\$ 1.98 bilhões para US\$ 3.09 bilhões. **Mídia impressa:** US\$ 3.88 bilhões para US\$ 5.97 bilhões. **Radio:** US\$ 173 milhões para US\$ 364 milhões. **Música:** US\$ 184 milhões para US\$ 382 milhões.  **Animação:** US\$ 71 milhões para US\$ 1.03 bilhão

## Captação de recursos recorde via IPOs/FPOs



Nesse trimestre, as ofertas públicas de ações (IPOs e FPOs) registraram um recorde histórico, captando até agora mais de INR 260 bilhões, devido às pressões do governo sobre o desinvestimento e outras mudanças de menor porte na política econômica. O recorde anterior foi estabelecido no segundo trimestre do ano civil de 2007.

Segundo os dados de Prime Database, nos dois primeiros meses do ano civil em curso, foram lançadas ofertas públicas iniciais (IPOS e FPOs) totalizando um valor de INR 157,51 bilhões.

Esse resultado não leva em conta a mega FPO (oferta pública follow-on) de NDMC e as IPOs de IL&FS Transportation Networks, DQ Entertainment e Pradip Overseas. Com estes, a arrecadação total chegou a cerca de INR 110 bilhões, levando a uma mobilização trimestral de capital acima de INR 260 bilhões.

Os especialistas consideram que essa mobilização recorde pode ser atribuída ao fato de que as empresas iniciaram as aberturas de capital no meio do ano passado e aceleraram o ritmo das transações nesse trimestre.

“Em meados de 2009, o mercado começou a dar sinais de recuperação no momento em que muitas empresas voltaram a iniciar operações de IPO,” disse Anil Ladha, chefe dos mercados de capitais na ICICI Securities.

## Empresas indianas aumentam vendas em bilhões de dólares

Cerca de 24 empresas indianas uniram-se ao clube dos bilionários nos últimos dois anos, refletindo a força da economia indiana. Segundo um estudo ETIG, que analisou as vendas líquidas para o ano fiscal 2009-2010, utilizando os dados disponíveis para os primeiros nove meses do ano fiscal, o número de empresas com receitas bilionárias em dólares subiu para 124 em comparação a 104 no ano encerrado em março de 2008.

Cipla, Lupin, Tata Tea, Tech Mahindra, Lanco Infratech, IVRCL Infrastructures e Bharat Electronics estão entre as empresas que se tornaram bilionários nos últimos dois anos. Algumas como Motherson Sumi Sistemas e Apollo Tyres, que aumentaram o volume por meio de aquisições globais, também figuram entre os participantes.

A comparação foi feita com o ano fiscal 2008, que foi o último ano com 9% de crescimento econômico. A economia indiana cresceu 9,1% no ano fiscal 2008, antes



da crise econômica mundial que derrubou a taxa de crescimento para 6,7% em 2009. O governo prevê uma taxa de crescimento de 7,2% para o corrente ano fiscal. As receitas de bilhões de dólares são consideradas como uma referência importante para muitos investidores que a usam para estabelecer a lista de empresas nas quais desejam investir.

“As instituições preferem as grandes

empresas por receitas, devido à consistência em termos financeiros,” disse Ajay Parmar, diretor na empresa Emkay Global Financial Services. O aumento do número de empresas no clube de bilhões de dólares vai agir como um catalisador para o crescimento do mercado, acrescentou.

As empresas de infra-estrutura e agricultura dominaram a lista das recém-chegadas ao clube de receitas de bilhões de dólares, visto que estes setores permaneceram mais ou menos isolados do colapso financeiro. “Há muitas demandas autônomas devido ao consumo da Índia rural e semi-urbana, que foi menos afetada pela crise permitindo às empresas aumentarem as receitas. A desaceleração da atividade financeira afetou muito mais a economia urbana,” disse Jay Shankar, economista-chefe da Religare Capital Markets. Esta tendência reflete-se na entrada no clube das empresas de agrogócios tais como United Phosphorus e National Fertilizer.

## Xerox Corp lança Plataforma Indiana de Inovação em Chennai

A empresa global Xerox Corporation, avaliada em US\$ 22 bilhões e dedicada a fornecer soluções de gestão de conteúdos e processos de negócios, lançou a Plataforma Indiana de Inovação no Olympia Technology Park, em Chennai. O centro baseia-se no modelo de “inovação aberta” e reunirá cientistas e engenheiros da Xerox com importantes instituições acadêmicas, laboratórios de pesquisa e parceiros industriais indianos.

“A plataforma de inovação indiana simboliza nosso compromisso junto aos clientes dos mercados emergentes,” disse Sophie Vandebroek, Diretora Técnica da Xerox e presidente de Xerox Innovation Group. “Criar um centro de pesquisa na Índia permitirá adquirir os conhecimentos locais e difundir nossa experiência para iniciativas globais.” O centro vai permitir que Xerox expanda e desenvolva fortes parcerias com as melhores escolas indianas de negócios e tecnologia. O centro de



pesquisas aproveitará a perícia global de Xerox com tecnologias de última geração no processamento de imagens, mineração de dados, gestão de conteúdos de forma inteligente, lingüística e etnografia.

“Inovação Aberta representa o modelo com que conduzimos as pesquisas, não apenas no centro indiano de inovação, mas também nos outros centros de pesquisa da Xerox no mundo inteiro,” disse Meera Sampath, diretora da Plataforma de Inovação de Xerox India.

## Vendas de PCs crescem 42% no terceiro trimestre

Estimulado pelo aumento da demanda no setor empresarial, as vendas de computadores pessoais (PC), incluindo netbooks, subiram 42%, atingindo dois milhões de unidades no terceiro trimestre de 2009-10. As vendas de desktops aumentaram 27%, atingindo 1,35 milhões de unidades. As vendas de laptops e netbooks chegaram a 660.000 unidades, crescendo 90%, comparado ao período fiscal anterior, revelou o relatório trimestral da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação (MAIT).

“Todos os segmentos da indústria de hardware — computadores, periféricos e equipamentos de rede registraram um crescimento impressionante no terceiro trimestre,” disse Vinnie Mehta, diretor-executivo MAIT.

# Fabricantes de Equipamentos Preparados para o Crescimento

O dinâmico mercado indiano de telecomunicações impulsiona o crescimento da indústria global de equipamentos de comunicação, cujos principais fabricantes consolidam as posições na Índia. Os mais importantes fabricantes mundiais de equipamentos de telecomunicações, incluindo Ericsson, Nokia, Siemens Networks (NSN) e Alcatel-Lucent, expandem suas operações para conquistar uma fatia maior do mercado indiano de telecomunicações em rápida expansão.

O setor indiano de telecomunicações experimenta o mais rápido crescimento no mundo, com o acréscimo de 12-14 milhões de assinantes quase todos os meses. Em dezembro de 2009, o setor de telecomunicações indiano recebeu outro marco, quando o número total de assinantes de telefonia móvel ultrapassou 500 milhões. Curiosamente, mais de 40% destas novas conexões vieram das zonas rurais. Os analistas das telecomunicações esperam um crescimento ainda mais rápido para

o setor em 2010. Os líderes mundiais de equipamentos de telecomunicações aguardam o leilão dos serviços de telecomunicações 3G (terceira geração) e serviços de banda larga com acesso sem fio, que devem ser realizados em breve. A introdução da 3G e os serviços de acesso banda larga sem fio deverão acelerar ainda mais o crescimento do setor.

O vendedor sueco de equipamentos de telecomunicações Ericsson, que possui 40% de quota de mercado na Índia, pretende expandir sua presença no país. “Com a entrada de novos operadores e 3G, novos leilões devem acontecer em breve, haverá um lançamento maciço de 3G na Índia,” diz Ulf Ewaldsson, vice-presidente e diretor global da área de produtos de radiocomunicações da Ericsson.

Jan Frykhammar, CFO, Ericsson, aponta que a Índia — que atualmente representa 7% das receitas — é um dos mercados mais importantes para a gigante sueca, junto com os EUA, China e Suécia

“Estamos trabalhando para tornar a Índia um dos nossos centros de competência mundial e, nos próximos anos, a Ericsson terá quatro grandes bases de contratação em todo o mundo, uma das quais será aqui.” A Ericsson tem um centro de P&D, um centro de produção e um centro operador de rede global na Índia que apoiam as operações em 23 mercados globais.

Na medida em que os serviços emergem como um componente importante nos negócios, a Ericsson está aumentando suas práticas de integração de sistema e consultoria. A Ericsson administra as redes de mais de 350 provedores de serviços móveis em todo o mundo e trata redes da Bharti Airtel, Idea Cellular, da estatal BSNL e Aircel na Índia. Frykhammar observa que a Ericsson não contrata pessoas na Europa, preferindo fazê-lo na Índia que tem uma concentração de grandes talentos. “A Índia é o maior centro mundial da Ericsson para serviços em termos de número de pessoas,” acrescenta.

Recentemente, o rival europeu da Ericsson, Alcatel-Lucent, lançou um centro avançado de transformação IP (IPTC) em Chennai. Primeiro centro deste tipo no subcontinente, o IPTC vai desenvolver, integrar e aplicar testes completos de soluções de rede IP para os clientes indianos e mundiais da Alcatel-Lucent com arquiteturas de próxima



geração. O IPTC permite aos provedores de serviço projetar, testar e integrar as soluções num ambiente livre de riscos. O IPTC de Chennai está conectado com os centros de IPTCs da Alcatel-Lucent e os centros de integração de rede em Antuérpia, na Bélgica, Murray Hill em Cingapura, Naperville e Plano nos EUA, bem como com vários laboratórios de P&D em todo o mundo, inclusive na Índia. Alcatel-Lucent também tem um empreendimento conjunto com o Centro de Desenvolvimento de Telemática (C-DOT), uma instituição do governo para o desenvolvimento de soluções de acesso banda larga sem fio, como Worldwide Interoperability for Microwave Access (WiMAX).

Outra fabricante europeu, Radio Frequency Systems (RFS) planeja construir sua segunda unidade de fabricação na Índia para atender a crescente demanda de antenas de estação base. RFS, designer mundi-

al e fabricante global de cabos, antenas e sistemas de torre, fornece soluções de pacote total para infra-estrutura sem fio. Tem uma unidade de fabricação em Calcutá para antena de microondas com capacidade para 100.000 antenas.

NSN, outro líder internacional de equipamentos de telecomunicações, também concentra a atenção na Índia, que emergiu como o centro nevrálgico dos negócios globais. A Índia possui dois dos três centros de soluções de rede global (GNSC) — em Noida e Chennai — e a empresa também mudou a sede global de serviços da unidade de negócios de Munique para Noida. A criação de uma plataforma central em Noida é parte da estratégia para a expansão de sua presença no país.

Os líderes de telecomunicações querem se concentrar na atividade principal e cada vez mais terceirizam o gerenciamento de infra-estrutura para os líderes de equipamentos de telecomunicações. O fornecedor de serviço celular no país, Bharti Airtel, por exemplo, terceirizou grande parte de sua infra-estrutura, gestão de redes e serviços de manutenção para empresas como a Alcatel-Lucent e NSN.

Outra grande oportunidade que está chegando para os vendedores de equipamentos de telecomunicações internacionais é o projeto de US\$ 2,15 bilhões para construir uma rede de cabo de fibra óptica alternativo (OFC) para os serviços de defesa, que estão desocupando duas bandas espectro 3G para permitir a implantação de serviços comerciais. BSNL vai desenvolver a rede OFC para os serviços de defesa.

Com a vibrante expansão do setor indiano das telecomunicações, haverá tremendas oportunidades para os fabricantes de equipamentos de telecomunicações.

Considerando as enormes oportunidades no setor, não é surpreendente a transferência para a Índia dos principais executivos dos fornecedores líderes mundiais de equipamentos, em busca de potencial no maior mercado mundial de telecomunicações com crescimento acelerado.



O setor indiano de telecomunicações é o que mais cresce no mundo. Em dezembro de 2009, o setor de telecomunicações recebeu outro marco, quando o número total de assinantes de telefonia móvel ultrapassou 500 milhões.



**P**equeno estado situado na cadeia montanhosa denominada Garo-Khasi, Meghalaya é um destino de ecoturismo, com flora e fauna abundantes. Meghalaya significa literalmente “morada das nuvens”, que descreve o fenômeno climático de chuvas torrenciais na região. O estado é abençoado com uma beleza natural fascinante e mais de 250 espécies de flores, lagos e rios deslumbrantes, verdes montanhas, cachoeiras e fauna exuberantes. Há tudo neste espetacular estado do nordeste da Índia.

#### MONTANHAS GARO-KHASI

Meghalaya foi declarado o 21º estado da União Indiana em 1972, unificando as regiões das montanhas Garo e Khasi. A região das montanhas Khasi é caracterizada por um imponente platô, marcado por desfiladeiros profundos e encostas íngremes. A vegetação dos vales através dos rios é de tirar o fôlego, com mais de 150 espécies de gramíneas. O local também dispõe de um conjunto de monólitos antigos e chapadas com altura de até 6 metros. O Pico Tura nas montanhas Garo (657 metros), oferece uma bela vista do rio Brahmaputra descendo a planície. Sua área de influência é claramente visível a partir do pico, pois oferece uma das paisagens mais raras do país. A Reserva da Biosfera Nokrek, na região de montanhosa de Garo, é um dos trechos de floresta mais bem conservados dos Himalaias. Abriga também a misteriosa caverna Siju, com uma vertente de água permanente nas paredes e que ainda não foi completamente explorada.

#### CHERRAPUNJI: O LUGAR MAIS ÚMIDO

Considerado como o lugar mais úmido do planeta, a média anual de chuvas em Cherrapunji é de mais de 11.430 milíme-

## Meghalaya: Morada das Nuvens

tros. Escondido nas montanhas Khasi, a 56 quilômetros de Shillong, Cherrapunji foi o primeiro posto avançado dos britânicos na parte leste da Índia.

Mais de 1300 metros acima do nível do mar, este deslumbrante enclave também é famoso por suas cavernas calcárias e mel de laranja. Um lugar onde os belos saltos de cachoeiras criam arco-íris esplendidos nos desfiladeiros profundos.

#### SHILLONG: 'ESCÓCIA DO ORIENTE'

Shillong, capital do estado, é uma

estação de montanha muito atraente que seduz o visitante com seus lagos resplandecentes, inúmeras cachoeiras e florestas de pinheiros. O lugar também é conhecido pela influência inglesa, e muitos habitantes locais denominaram-no 'mini-Londres'. Shillong tem uma série de atrações que a tornaram um popular destino turístico. Possui um campo de golfe com 18 buracos, situado no coração da cidade, que foi criado por volta de 1898 pelos funcionários da British Civil Services. Com densas florestas, o Pico Shillong é um lugar ideal



para acampar. Uma estrada íngreme e cheia de curvas conduz ao mirante de onde se pode ver uma outra maravilha da Mãe Natureza — os picos cobertos de neve dos Himalaias e as planícies de Sylhet. As deslumbrantes cachoeiras são também impressionantes. As mais famosas cachoeiras são Bishop, Elephant, Beadon e Crinoline.

#### MEGHALAYA AVENTUREIRO

Dotado de mais de 750 cavernas, muitas delas não mapeadas e inexploradas, Meghalaya é verdadeiramente a “capital das cavernas” do país. Para viver uma aventura emocionante, basta entrar nas tenebrosas cavernas Siju, nas cavernas de estalactite Mawsynram, nas cavernas de estalagmite Mawmai e nas cavernas de águas subterrâneas Syndai. O Pico Tura é a melhor opção para trekking e escalada. As correntes selvagens do rio Simsang são o lugar perfeito para rafting. As florestas de pinheiros são uma maravilha para quem gosta de observar pássaros, um destino ideal para fotógrafos da vida selvagem.

#### FLORA E FAUNA

Meghalaya tem uma cobertura florestal de cerca de 43% da área total do estado. Estas florestas subtropicais são um dos mais ricos habitats botânicos da Ásia. O local recebe chuvas abundantes criando uma vasta variedade de biodiversidade de flora e fauna. Há misteriosos 'bosques sagrados', pequenas áreas de florestas preservadas pelas comunidades tribais durante centenas de anos. Eles permanecem protegidos contra qualquer tipo de exploração e abrigam muitas plantas raras e espécies animais.

As montanhas Khasi possuem mais de 2.000 plantas num raio de 16 quilômetros. Existem mais de 150 espécies de samambaias, musgos, fungos e líquenes. Mais de 250 espécies de orquídeas, 25 espécies de bálsamos, 20 espécies de palmeiras.

A região leste das montanhas Garo fornece um habitat natural para mamíferos, répteis, aves e insetos. Há um número considerável de elefantes selvagens, javalis, veados, leopardos e macacos. Existem aproximadamente 500 espécies de borboletas, sendo algumas delas muito raras. Meghalaya tem três santuários de vida selvagem, Nongkyllem, Siju e Bhagmara, que também abriga a planta carnívora, *Nepenthes khasiana*.

#### Como chegar

**Via terrestre:** a Rodovia Nacional 40 conecta Shillong com Guwahati, que por sua vez está ligada a outras grandes cidades.

**De trem:** a estação ferroviária de Guwahati, situada a 127 quilômetros, conecta Shillong às ferrovias das fronteiras norte e nordeste do país.

**Via aérea:** há um serviço de helicóptero que liga Shillong ao aeroporto de Guwahati, situado a 120 quilômetros de distância.

*Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.*